



Comunidade de
Aprendizagem

**Este material foi elaborado pelos
concluintes da certificação de formadores
em Comunidade de Aprendizagem
realizado em 2016.**

**TEMA: Tertúlia Dialógica
Pedagógica.**



Comunidade de
Aprendizagem

A aprendizagem dialógica, a tertúlia pedagógica dialógica e suas interlocuções formativas para o desenvolvimento profissional docente

Manoel dos Santos

Resumo

O presente estudo é apresentado como requisito para a obtenção da Certificação de Formador em Comunidade de Aprendizagem, realizada pelo Instituto Natura, em parceria com o Instituto Superior de Educação Vera Cruz, e pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – Niase/UFSCar, São Paulo, em 2016, com adaptações. Tem como objetivo discutir a formação continuada de professores alinhada aos princípios da Aprendizagem Dialógica no contexto da Comunidade de Aprendizagem. A metodologia utilizada foi a do tipo análise bibliográfica sobre as temáticas abordadas de maneira articulada e dialógica entre as diferentes abordagens conceituais.

PALAVRAS-CHAVE:

Aprendizagem Dialógica;
Desenvolvimento
Profissional Docente;
Comunidade de
Aprendizagem; Tertúlia
Pedagógica Dialógica.

Introdução

A formação de professores no contexto da proposta de Comunidade de Aprendizagem representa “[...] un paso significativo hacia importantes cambios educacionales, entre los que destacan los cambios en las condiciones de aprendizaje y las estructuras de formación” (ORELLANA, 2001, p. 44). Possibilita um processo reflexivo e profundo que extrapola a sala de aula e favorece a articulação entre teoria e prática. Propicia ainda a ampliação da visão crítica diante do mundo que se apresenta ao professor, permitindo que este compreenda a sua condição de “[...] seres em devir, como seres inacabados, incompletos em uma realidade igualmente inacabada” (FREIRE, 1979, p. 42).

E, por ter o sujeito consciência da sua incompletude humana na sua relação com o mundo e tudo que o cerca, busca sempre na educação o cumprimento da sua essência para realizar a sua vocação de “ser mais” (FREIRE, 1979). A educação para Paulo Freire (2005) é o processo em que as pessoas se completam durante toda sua vida a fim de se tornarem mais. Ela acontece na inter-relação com o outro e com o mundo.

Nesse processo, os professores assumem o compromisso pelas transformações de suas práticas e interlocuções educativas e pedagógicas. A formação de professores, assim, deve ser orientada por um conjunto de reflexões e problematizações que também privilegie o diálogo como fonte criadora e inspiradora da criatividade para transformar e construir uma nova visão de mundo.

Nesse sentido, apropriamo-nos do conceito de aprendizagem dialógica, o qual oferece suporte teórico-metodológico para a realização de práticas educativas transformadoras na proposta Comunidade de Aprendizagem, conforme veremos a seguir.

OS CONCEITOS E PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA E SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

A definição de aprendizagem dialógica está fundamentada nas concepções teórico-metodológicas (FLECHA, 1997) elaboradas pelo Centro Especial de Investigación en Teorías y Práticas Superadoras de Desigualdades da Universidad de Barcelona (Crea), e pauta-se em sete princípios,² a saber: 1) Princípio do diálogo igualitário; 2) Princípio da inteligência cultural; 3) Princípio da transformação; 4) Princípio da dimensão instrumental; 5) Princípio da criação de sentido; 6) Princípio da solidariedade; 7) Princípio da igualdade de diferenças (FLECHA, 1997). Partindo desses pressupostos, este trabalho toma como referência tais princípios como fundamentos inspiradores da ação educativa no desenvolvimento profissional de professores.

Os fundamentos e princípios da aprendizagem dialógica estão embasados nos referenciais teóricos da ação comunicativa, de Jürgen Habermas ([1981] 2001), e também na abordagem sociocultural/teoria da ação dialógica, desenvolvida por Paulo Freire.

A abordagem da teoria do agir comunicativo (HABERMAS, [1981] 2001) parte do pressuposto de que todas as pessoas têm a capacidade de linguagem e ação. Constantino, Marigo e Moreira (2011, p. 59) afirmam que a concepção de aprendizagem dialógica na perspectiva de Habermas ([1981] 2001) considera que a relação comunicativa está baseada na dialogicidade igualitária, na qual os homens, buscando desvelar a sua realidade,

debruçam, a partir de suas diferentes óticas, [...] para compreendê-la melhor e promover ações coletivas pautadas na força dos argumentos aportados e não em argumentos coercitivos relacionados às posições de poder ocupadas por seus participantes (CONSTANTINO; MARIGO; MOREIRA, 2011, p. 59).

Na concepção de educação sociocultural, o diálogo possibilita o processo de conscientização, o qual, segundo Freire (1979, p. 15), consiste em: “[...] compromisso histórico, consciência histórica, atitude crítica dos homens na história, inserção crítica na história, e isso implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo”, ou seja, demanda que os homens criem sua própria existência.

2. Para saber mais sobre os princípios da aprendizagem dialógica, recomendo acessar as referências bibliográficas de FLECHA, 1997 e MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012, ambas indicadas nas referências no final deste trabalho.

Desenvolvimento do trabalho

Assim sendo, afirma-se que o diálogo no desenvolvimento profissional de docente possibilita a transformação do ser humano por meio do uso da palavra verdadeira e com isso possibilita o encontro, a reflexão e a ação. Favorece a busca de caminhos para a construção de novas ideias, de novas relações pautadas na humanização.

Na medida em que desvela o mundo não compreendido à primeira vista, o ser humano se envolve e se compromete com a práxis educativa, com a sua transformação (FREIRE, 1979). Isso implica dialogicidade.

O [...] diálogo igualitário pressupõe disposição de quem se põe a dialogar, a assumir a palavra verdadeira e, portanto, assumir o compromisso de superação das relações que produzem desigualdade social e humilhação pessoal (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012, p. 46).

Pois inevitavelmente, o diálogo conduz à problematização da realidade objetiva por meio da relação dialética a qual deve favorecer o processo de conscientização através da reflexão político-pedagógica (FREIRE, 1997).

Paulo Freire (1979, p. 15) afirma que

[...] a conscientização não pode existir fora das “práxis”, ou seja, sem o ato ação – reflexão. Isso exige uma educação como prática de liberdade e verdadeiramente humanizadora na constante busca ontológica pelo ser mais.

Dessa maneira, não se pode compreender a educação como um mecanismo meramente adestrador. A prática educativa não é neutra e o ato cognoscível é essencialmente desempenhado nas relações sociais e ato de educar é fundamentalmente um ato político e pressupõe ação e reflexão na ação (FREIRE, 1997).

A aprendizagem dialógica representa uma oportunidade para a utilização de “habilidades comunicativas”, em que a

[...] aprendizagem dos elementos fundamentais de nossa realidade é focalizada, mas os objetivos a serem alcançados e os conteúdos a serem desenvolvidos são consensualizados coletivamente entre profissionais, familiares e estudantes (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012, p. 65).

A dimensão dialógica assume um valor fundamental no que tange à equipe interdisciplinar, ao acolher os diversos universos temáticos, amparando-se no rigoroso processo investigativo, reflexivo e transformador da realidade objetiva.

O desempenho das práticas educativas, nessa perspectiva, busca envolver o coletivo de profissionais com forte engajamento e fortalecimento da participação, da cidadania, da reflexão-ação e da formação da consciência política (PIMENTA; GHEDIN, 2012) para o favorecimento de sua atuação profissional transformadora, com vistas a proporcionar aprendizagem significativa e vivência dos princípios da aprendizagem dialógica na construção coletiva de novos conhecimentos sobre a prática educativa.

Baseando-se nesses princípios é que a formação de professores para boas práticas educativas deve ser embasada com um suporte metodológico-formativo em uma das atuações educativas de êxito que é a tertúlia pedagógica dialógica, a qual busca realizar intervenções pedagógicas de maneira participativa e dialógica entre o coletivo de educadores comprometidos com a transformação do seu contexto sociocultural.

Essa relação favorece a conscientização, a práxis reflexiva e a problematização com expressivas “possibilidades formativas e autoformativas” (IMBERNÓN, 2003, p. 15) no processo de formação de professores, pois essa estratégia muda a metodologia didática.

[...] Todos os professores são mestres de todos. Trabalha-se com aprendizagem recíproca e cooperativa. Amplia-se a noção de aula e das possibilidades e as funções educativas [...] (IMBERNÓN, op. cit., p. 15).

As tertúlias pedagógicas dialógicas representam, segundo González, Garvín e González (2012, p. 114), uma “estrategia para la formación permanente del profesorado [...] funcionamiento de esta práctica basada en los principios del aprendizaje dialógico (é baseada na pedagogía crítica y comunicativa)”. A estratégia metodológica na forma de tertúlia pedagógica dialógica configura-se em um “grupo de discusión, en el que se destacan ideas como la construcción colectiva del conocimiento o la relación imprescindible entre teoría y práctica [...]”.

A prática formativa alicerçada nas tertúlias pedagógicas dialógicas proporciona o diálogo e o compromisso, e essa relação dialógica contribui para a realização de práticas educativas problematizadoras com “a utilização de um método ativo de educação, um método dialógico-crítico e que convida à crítica” (FREIRE, 1979, p. 28).

Como se percebe, as tertúlias pedagógicas aproximam professores de saberes científicos da área da educação, que encontram nos princípios da aprendizagem dialógica os fundamentos de uma prática educativa inovadora, construída com os sujeitos de forma ativa e participativa. Pois, nas tertúlias pedagógicas dialógicas, consideradas atividades educativas de êxito para a formação de professores, é possível construir o conhecimento relacionado com a prática educativa, coletivamente através da relação dialética entre os aspectos teóricos e as práticas e vivências mediatizados pela ação-reflexão-ação, diante da realidade estabelecida (GONZÁLEZ; GARVÍN; GONZÁLEZ, 2012).

Considerações finais

O funcionamento das tertúlias pedagógicas dialógicas para formação de professores acontece, de acordo com González, Garvín e González (2012), através de encontros dialógicos em um período de duas horas, seguidos de discussão de textos, reflexão dos mesmos e realização de atividades. Os professores escolhem a temática da área de educação que desejam abordar individualmente, destacam os pontos significativos na obra literária e compartilham no coletivo de educadores, chamando a atenção para os porquês da sua escolha.

As sessões são conduzidas por um mediador e deve ser garantida a participação igualitária. O diálogo igualitário é construído com as participações que naturalmente devem conduzir ao consenso, sempre que possível, nas diferentes visões e interpretações. Depois de toda ação comunicativa, chegarão a uma validação dos diversos pontos de vista. Parte-se, então, para as seguintes problematizações, segundo González, Garvín e González (2012), sobre o que nos têm ofertado as tertúlias dialógicas pedagógicas que não tínhamos em nossa formação inicial. O que as tertúlias nos têm ofertado que não havíamos obtido em outras formações continuadas? E como se relacionam todas as questões anteriores com os princípios da aprendizagem dialógica? Estas são indagações que nos colocam que as tertúlias pedagógicas dialógicas são um importante instrumento para o desenvolvimento profissional.

Com este script, pretende-se de maneira ordenada proporcionar uma reflexão dialógica sobre as conclusões obtidas, e dessa maneira, através das tertúlias pedagógicas dialógicas, superar um processo de formação, com um enfoque individualista para uma abordagem coletiva de desenvolvimento profissional docente.

Dessa forma, concluímos que as tertúlias pedagógicas dialógicas possibilitam a consolidação de um compromisso colaborativo e cooperativista entre o coletivo de educadores com o propósito

de possibilitar o desenvolvimento profissional docente. O desenvolvimento profissional docente é compreendido como conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que o professor progrida em sua vida profissional. Além disso, ainda “pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional, crenças e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e de gestão” (IMBERNÓN, 2002, p. 44-45).

Isso representa compromisso com a interação entre professores, com a problematização, com a reflexão sobre sua ação, com o estabelecimento do diálogo igualitário, com a flexibilidade intelectual, com a responsabilidade compartilhada e com uma predisposição para a transformação de suas práticas educativas valorizando a autonomia para decidir e consensualizar, inspirados por um profundo equilíbrio do profissionalismo interativo (HARGREAVES; FULLAN, 2000) e de intenso diálogo visando à construção de novas ideias baseadas na ação comunicativa e dialógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSTANTINO, Francisca; MARIGO, Adriana; MOREIRA, Raquel. Aprendizagem Dialógica: base para a Educação e a transformação social no Brasil. *Multidisciplinary Journal of Educational Research*, n. 1, p. 53-78, 2011.

FLECHA, R. *Compartiendo palabras*. Barcelona: Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. *Conscientização – teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. *Políticas e Educação*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho D'água, 2000.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONZÁLEZ, Sonia Fernández; GARVÍN, Rosa Fernández; GONZÁLEZ, Víctor Manzanero. Tertúlias Pedagógicas Dialógicas: con el libro en la mano. *Revista Electrónica de Formación del Profesorado*, n. 15, p. 113-118, 2012.

HABERMAS, J. *Teoria de la acción comunicativa: racionalidad de la acción y racionalización social*, v. 1. Madrid: Taurus, ([1981] 2001). (Publicado originalmente em 1981), v. 1.

HARGREAVES, Andy; FULLAN, Michael. *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. As Comunidades de Aprendizagem e o novo papel do professor. *Revista Pátio*, ano VI, . 24, p. 14-17, nov. 2002-jan. 2003.

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. *Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível*. São Paulo: EDUFSCar, 2012.

ORELLANA, Isabel. La Comunidad de Aprendizaje en Educación Ambiental: una estrategia pedagógica que abre nuevas perspectivas en el marco de los cambios educacionales actuales. *Tópicos en Educación Ambiental*, v. 3, n. 7, p. 43-51, México, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2012.



Comunidade de
Aprendizagem

Tertúlia Dialógica Pedagógica das obras de Paulo Freire na Formação do Coordenador Pedagógico

Rosimara Negri Gomes

Resumo

OBJETIVO

O trabalho com formação de professores tem um papel importante na melhoria dos resultados dos alunos nas escolas. Com o propósito de melhorar a qualidade de ensino e superar as desigualdades sociais, implementei a ação formativa da Tertúlia Dialógica Pedagógica, com o objetivo de fundamentar o Coordenador Pedagógico na atuação com professores para o exercício da reflexão de uma pedagogia fundada nos princípios da Aprendizagem Dialógica, tendo como fonte de estudo as obras do educador Paulo Freire.

Introdução

Na sociedade atual, vejo crianças, jovens e adultos interagindo na internet, nas redes sociais, trocando informações, buscando, postando, pesquisando. Porém, na escola, grande espaço de interação, essa prática não acontece. Observo que a escola ainda se mostra resistente à mudança que a sociedade digital vive. De fato, alguns professores, ainda presos em uma concepção de ensino tradicional, em que o aprendizado baseia-se na transmissão e na reprodução de conhecimento, não acreditam que o aluno possa aprender por meio das interações. Trabalham com atividades mecânicas, não considerando sua inteligência cultural e impedindo a construção de novos conhecimentos.

Através do conhecimento do projeto Comunidade de Aprendizagem, baseado em um conjunto de Atuações Educativas de Êxito, preferencialmente no estudo da teoria da ação dialógica de Paulo Freire, acredito que é possível transformar a realidade das escolas por meio da Aprendizagem Dialógica.

Segundo Paulo Freire (2008),

O diálogo pertence à natureza do ser humano, enquanto ser de comunicação. O diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual.

Através do conhecimento dessas Atuações, dei início a um trabalho com Tertúlias Dialógicas Pedagógicas, onde o Coordenador Pedagógico, responsável pela formação do professor, pode compreender os princípios da aprendizagem dialógica através das discussões igualitárias das obras de Paulo Freire.

O trabalho está dividido em três momentos: no primeiro será abordado o trabalho de conhecimento da Atuação Educativa de Êxito,

a Formação Pedagógica Dialógica, apresentando o princípio pedagógico e a ação formativa através das tertúlias pedagógicas; no segundo será apresentada a organização dos encontros de formação pedagógica dialógica e os estudos de algumas obras de Paulo Freire; e no terceiro, a Implementação das Tertúlias Pedagógicas como Formação Continuada da Rede Municipal.

Desenvolvimento do trabalho

O CONHECIMENTO DA ATUAÇÃO EDUCATIVA DE ÊXITO – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DIALÓGICA POR MEIO DA ESTRATÉGIA FORMATIVA TERTÚLIA PEDAGÓGICA

Em agosto de 2015, participei da reunião de formação da Rede de Apoio à Educação (RAE) Sudeste na cidade de Mogi Guaçu, onde conheci o projeto Comunidade de Aprendizagem, um conjunto de Atuações Educativas de Êxito, tendo como principal objetivo a transformação social e educativa através de duas importantes ações: as interações e a participação da comunidade.

A Comunidade de Aprendizagem teve início a partir da pesquisa INCLUD-ED da Universidade de Barcelona através do Crea, que analisou estratégias educativas que contribuem para superar as desigualdades e promover a coesão social e identificou sete Atuações Educativas de Êxito: Grupos Interativos, Tertúlias Dialógicas, Biblioteca Tutorada, Formação de Familiares, Participação Educativa da Comunidade, Modelo de Resolução de Conflitos e Formação Pedagógica Dialógica. Todas essas ações foram comprovadas como as mais eficazes em diferentes contextos sociais e econômicos.

A Formação Pedagógica Dialógica é um processo ético, rigoroso, profundo, que necessita de dedicação e estudo, em que os professores atuantes na escola que implementa essa atuação oferecem melhores oportunidades para seus alunos. Esse processo está pautado no diálogo, envolvendo uma formação continuada de qualidade, considerando os resultados dos alunos e está de acordo com as melhores práticas de formação de professores, segundo a pesquisa INCLUD-ED.

Trabalho com formação de professores e coordenadores e acredito que a formação continuada é uma ação de extrema importância no

processo do conhecimento pedagógico, melhorando a prática dos professores e oferecendo uma educação de qualidade aos alunos.

Através da Formação Pedagógica Dialógica, os professores se atualizam tendo como referência os conhecimentos científicos da área. Essa Atuação Educativa de Êxito é realizada por meio das Tertúlias Pedagógicas, com as quais os professores, tendo contato com as bases científicas, desenvolvem bons argumentos para justificar sua prática. O grande objetivo é melhorar a base teórica dos professores e, para isso, é preciso estudar.

Sabemos que, para melhorar a prática dos professores e, como consequência, os resultados dos alunos, precisamos estar atualizados. Muitos professores consideram o estudo das teorias uma tarefa exaustiva, desinteressante e distante da sala de aula. Professores reclamam das reuniões enfadonhas, e quando são oferecidos textos de leitura as discussões sempre giram em torno do poder das palavras do formador. Segundo Paulo Freire (2004), temos que pensar a prática teoricamente, a fim de melhorá-la.

Através da atuação das Tertúlias Pedagógicas é possível desenvolver uma formação continuada na qual os professores veem sentido, tornando-a, conseqüentemente, prazerosa. As Tertúlias potencializam as interações entre os professores através dos princípios da Aprendizagem Dialógica: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Transformação, Criação de Sentido, Solidariedade, Dimensão Instrumental e Igualdade de Diferenças.

Ao vivenciar uma Tertúlia, os professores compreendem esses princípios, vivendo-os na prática: no diálogo igualitário, os professores utilizam argumentos fundamentados em uma teoria, tendo a oportunidade de falar e ser ouvido por todos os membros do grupo; na inteligência cultural, em que são respeitados os conhecimentos relacionados à cultura e ao contexto particular, todos possuem essa capacidade para expressar em condições de igualdade; quando há uma interação baseada no respeito e na igualdade, os professores podem atuar como transformadores dessa realidade, através da

solidariedade e da igualdade de diferenças; ao debater assuntos do contexto pedagógico, os professores veem sentido em seu trabalho e desenvolvem uma confiança para atuar com qualidade, melhorando sua prática e proporcionando a vivência dos princípios pelos alunos.

A Tertúlia Pedagógica é uma prática da leitura dialógica que consiste em um encontro de professores, nos quais os participantes leem e debatem, de forma compartilhada, obras de conhecimento científico da área da Educação. Através dessa prática dialógica, os professores dão um sentido à leitura e alcançam compreensões mais profundas e críticas que, sozinhos, poderiam ter mais dificuldades de obter. Através das obras de Paulo Freire, Lev Vygotsky e renomados cientistas da educação, será possível compartilhar ideias, relacioná-las com a prática e construir conhecimento conjuntamente.

Os encontros de formação, tendo as tertúlias pedagógicas como estratégia formativa, podem ser organizados de diferentes maneiras, dependendo do tema que se quer abordar e do objetivo que se quer alcançar.

No início, o formador responsável escolhe um texto relevante da área da educação, de fonte original. Em seguida, apresenta esse texto para os professores realizarem uma leitura e selecionarem um trecho que chamou mais a atenção. No momento da discussão sobre o texto, o formador, que nesse momento faz o papel do moderador da tertúlia, abre o turno da palavra, os professores que querem participar se inscrevem e, assim, dão início ao diálogo. O professor lê o trecho escolhido e apresenta suas impressões, fazendo que o conhecimento seja compartilhado por todos. Esse exercício de leitura proporciona aos professores a oportunidade de discutir a respeito das práticas educativas, tendo como referência as fontes originais.

Esse processo de formação proporciona uma construção de conhecimento conjunto, pois o debate de diferentes pontos de vista e os argumentos válidos possibilitam relacionar a teoria e a prática, permitindo que os professores reflitam e aprendam estratégias e competências necessárias para tal.

A partir do desejo e consolidação da implementação do Projeto Comunidade de Aprendizagem no município de Mococa, iniciei a organização das Tertúlias Pedagógicas. No início, como experiência para os coordenadores conhecerem essa atuação e, posteriormente, a implementação como estratégia formativa.

A ORGANIZAÇÃO DAS TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS DAS OBRAS DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Paulo Freire já faz parte da minha formação e, acreditando nos princípios da Aprendizagem Dialógica, escolhi suas obras para dar início à formação dos Coordenadores Pedagógicos, dentro do processo da construção do conhecimento por meio do diálogo igualitário, tendo como objetivo principal aprofundar o conhecimento e desenvolver essa estratégia com o grupo de professores, formando, assim, uma construção de conhecimento em rede.

Em nossa Rede Municipal, o Coordenador Pedagógico é o responsável pela formação continuada dos professores, e este, por sua vez, pelas aprendizagens dos alunos. O objetivo deste trabalho será os coordenadores vivenciarem as tertúlias pedagógicas, aplicando essa estratégia formativa com os professores durante as reuniões de formação. Através das discussões e dos estudos, poderão desenvolver os princípios da aprendizagem dialógica com os alunos.

Em nossa reunião de formação, apresentei o Projeto Comunidade de Aprendizagem e a proposta de estudo através das Tertúlias Pedagógicas. Iniciei a tertúlia com o trecho: “ensinar exige disponibilidade para o diálogo”, retirado de *Pedagogia da autonomia: saberes à prática educativa*, de Paulo Freire.

Quando abri o turno da palavra, o grupo se mostrou tímido, com medo do julgamento ao expor suas ideias, vindas de um processo de formação sem respeito, sem diálogo e sem fundamento. Então, neste momento, enquanto moderadora, iniciei a discussão apresentando o

trecho que eu havia selecionado. Assim, os coordenadores se sentiram motivados e iniciaram as discussões através dos trechos selecionados e dos comentários. Essa tertúlia teve duração de 90 minutos.

A discussão fez que os coordenadores fizessem relações entre a teoria e a prática, refletissem sobre o conhecimento inacabado e compreendessem a importância das interações. Uma discussão tendo uma base científica como referência.

Após a tertúlia, realizamos uma reflexão e os coordenadores compreenderam o propósito do diálogo igualitário, da solidariedade, do respeito às diferenças. Puderam vivenciar os princípios da aprendizagem dialógica, pois fomos elencando o que vivemos durante a tertúlia: todos puderam participar igualmente? Houve respeito entre todos? Todos tiveram a oportunidade de falar? Respeitaram as ideias? Houve trocas de experiências? Tiveram a oportunidade de construir juntos conhecimentos através da opinião de todos?

Os relatos dos coordenadores me surpreenderam após essa discussão. Coordenadores que nunca haviam lido sobre Paulo Freire e tampouco tiveram oportunidade de refletir trouxeram-no para sua realidade e fizeram relações com suas práticas. Sentiram o quanto perdem a oportunidade de refletir e discutir com os professores questões da educação baseadas nas fontes originais.

Diante dessa abertura ao conhecimento, a Tertúlia Dialógica Pedagógica tornou-se parte da formação continuada dos Coordenadores Pedagógicos, mensalmente. Seguimos com os estudos de trechos do livro *Pedagogia da autonomia*. Através das tertúlias, os coordenadores tiveram a oportunidade de discutir questões sobre respeito, diálogo, formação de professores, interações. Um momento marcante foi a reflexão do item 1.8 Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática: “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Dando sequência, realizamos o estudo com o livro *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. As questões discutidas foram: ensino libertador ou transformador, ensino dialógico, motivação, busca do conhecimento, currículo. Nessa sequência, os coordenadores já sentiram a necessidade de iniciar com os professores, no horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), a discussão sobre a importância das interações e do diálogo igualitário, refletindo sobre a prática, através das Tertúlias Pedagógicas.

Antes de iniciar com os professores, realizei uma reunião com os coordenadores para planejar uma Tertúlia. Organizamos uma apresentação do projeto Comunidade de Aprendizagem, as Atuações de Êxito e iniciamos uma experiência com tertúlia pedagógica com o grupo. Selecionamos alguns textos que utilizamos em nossas reuniões. Cada coordenador ficou livre para selecionar o texto que achou pertinente para iniciar com seu grupo.

A pesquisadora espanhola Rocio Garcia Carrion nos diz que “Quando os professores têm acesso aos textos e podem debatê-los por meio do diálogo igualitário, eles entendem o sentido da teoria e da investigação em seu próprio trabalho.”

Considerações finais

IMPLEMENTAÇÃO DAS TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS COMO FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE MUNICIPAL

Percebemos o quanto é fundamental o estudo, a troca de experiência, a reflexão sobre a prática. Com as Tertúlias Pedagógicas vimos que isto é possível, e que a diferença está no nível de discussão dos profissionais envolvidos, tendo como base os cientistas da educação.

Paulo Freire (1994) afirma que a dialética entre a prática e a teoria deve estar plenamente vivida nos contextos teóricos de formação, para buscar a razão de ser das coisas. A formação continuada é uma reflexão crítica da prática que se apoia na dialética entre a prática e a teoria.

As tertúlias começaram na formação de Coordenadores Pedagógicos, e estamos iniciando essa atuação nas reuniões de professores, mensalmente, no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

Os coordenadores pedagógicos, já seguros por terem vivenciado as tertúlias, fizeram a experiência com os professores. Iniciaram com um texto de Paulo Freire, selecionado a partir das leituras que realizaram nos encontros de formação de coordenadores.

Segundo relatos dos coordenadores, essa experiência foi muito positiva, e as questões levantadas foram:

1. Muitos professores não tinham lido Paulo Freire (reforçamos a importância da formação continuada em oferecer textos de referência para estudo).
2. Um espaço de diálogo foi proporcionado: o coordenador percebeu a importância do diálogo – de deixar o professor falar, expor suas ideias e debater os assuntos de acordo com suas experiências.

3. Houve a presença do respeito e da solidariedade: ouvir e ser ouvido – uma atividade muito importante e que precisa ser desenvolvida também com os professores.
4. Houve a criação de sentido para a formação continuada: a tertúlia permite um espaço de formação em que o professor terá contato com os textos científicos da área e poderá dialogar consolidando o seu conhecimento.
5. Proporcionou uma modelização para a tertúlia literária.
6. Consolidou a importância da interação na construção dos conhecimentos tanto dos professores quanto no trabalho com os alunos.

Ainda estamos no início de um processo longo, profundo e marcante. Algumas atitudes já se mostram renovadas, alguns argumentos já estão baseados nos conhecimentos científicos, a solidariedade está presente, o diálogo já faz parte da prática e um leve sopro de mudança já foi lançado nas escolas.

Estamos sentindo na prática as pequenas transformações desses profissionais somente com uma Atuação Educativa de Êxito. E como Paulo Freire (2003) nos diz: “É impossível existir sem sonhos”. Sonhamos com uma nova escola, uma escola como Comunidade de Aprendizagem, onde todos possam construir uma sociedade mais humana, mais solidária.

Paulo Freire (2004) nos diz que “o fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve.” Que esse diálogo, essa interação, que buscamos em nosso dia a dia seja presente no ambiente escolar. Assim todos os alunos terão a mesma oportunidade, superando assim as desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA

CADERNO de Orientação – Comunidade de Aprendizagem (Fichário).

ENTREVISTA: Pesquisadora espanhola Rocio Garcia Carrion, Diálogo Inspirador, maio 2016.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. *Virtudes do educador*.



Comunidade de
Aprendizagem

Tertúlia pedagógica: aprender com prazer e o prazer de aprender

Rosely Correa Ferreira

Resumo

Entre as Atuações Educativas de Êxito que fazem parte das Comunidades de Aprendizagem, a Formação Pedagógica Dialógica, na forma das Tertúlias Pedagógicas, destaca-se por trabalhar com princípios da aprendizagem dialógica. São eles: o diálogo igualitário, a igualdade de diferenças e o princípio da inteligência cultural. Neste trabalho, relato os depoimentos de professores envolvidos nesta Atuação e suas impressões a respeito dos seus efeitos no que se refere a suas práticas pedagógicas, sua relação com seus pares e com a equipe escolar como um todo.

OBJETIVO

Este trabalho pretende verificar, por meio da observação e da aplicação de um questionário com os professores envolvidos nas tertúlias pedagógicas, se essa atuação possibilita a construção do conhecimento e a reflexão sobre a prática por meio da interação entre os professores durante os momentos de estudo, respeitando a igualdade de diferenças por meio do diálogo igualitário.

Introdução

A partir das visitas e do acompanhamento das escolas que são Comunidade de Aprendizagem no município de São Bernardo do Campo, duas atuações educativas de êxito me chamaram a atenção: as tertúlias pedagógicas e os grupos interativos. Como sou formadora de professores para o programa Pnaic desde 2013 e fui coordenadora pedagógica por cinco anos, escolhi falar sobre as tertúlias pedagógicas, pois o resultado é incrivelmente positivo e produtivo.

Há muito tempo a educação vem discutindo a formação inicial e continuada dos professores, muito se tem investido nesse campo e ainda temos muito a caminhar. Os professores, como em muitas outras áreas, não têm sua formação completa ao final de uma formação acadêmica. Essa formação inicial necessita de continuidade e de investimento pessoal na busca de novas práticas, novas ações que possibilitem resultados positivos.

A formação pedagógica dialógica incentiva o diálogo igualitário entre professores, de modo que todos possam emitir suas opiniões e que os argumentos sejam pautados em bases científicas relevantes para a área, conforme citado nos cadernos da Comunidade de Aprendizagem.

As tertúlias pedagógicas potencializam as interações entre os professores e fomentam processos essenciais à melhora da prática pedagógica, com a reflexão e o pensamento crítico. Durante essa atividade de estudo, os professores buscam conjuntamente soluções para os problemas do dia a dia da escola e refletem sobre a prática com as atuações educativas de êxito.

A aprendizagem dialógica, que é a concepção que fundamenta o projeto Comunidade de Aprendizagem, prioriza as interações com maior presença de diálogos, entre pessoas as mais diversas possíveis, baseando o entendimento de todos e valorizando as interações em

função da validade dos argumentos. Difere das interações de poder, nas quais predominam relações de poder e o peso da estrutura social desigual.

A aprendizagem dialógica acontece nos diálogos que são igualitários, em interações em que se reconhece a inteligência cultural de todas as pessoas, e está orientada para a transformação do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural, como meio de alcançar o êxito de todos. A aprendizagem dialógica acontece em interações que aumentam a aprendizagem instrumental, favorecendo a criação de sentido pessoal e social, e que são guiadas pelo sentimento de solidariedade, em que a igualdade e a diferença são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores.

OS PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA QUE ESTÃO ENVOLVIDOS NA TERTÚLIA PEDAGÓGICA SÃO:

Diálogo igualitário – Base teórica – P. Freire e J. Habermas

Para uma Comunidade de Aprendizagem, a força está nos argumentos mais do que na hierarquia de quem está falando. Para que o diálogo seja igualitário, todos devem ter a mesma oportunidade de falar e de ser escutado – não importa a função exercida, a classe social, a idade...

Igualdade de diferenças – Base teórica – P. Freire

Para além da igualdade homogeneizadora e da defesa da diversidade que não leva em conta a equidade, a igualdade de diferenças é a igualdade real, na qual todas as pessoas têm o mesmo direito de ser e de viver de forma diferente, e ao mesmo tempo serem tratadas com o mesmo respeito e dignidade.

Inteligência cultural – Base teórica – A. Flecha, J. Habermas,
N. Chomsky, L. Vygotsky, S. Scribner

Todas as pessoas têm capacidade de ação e reflexão e possuem uma Inteligência relacionada à cultura, associada a seu contexto particular. Ela abrange o saber acadêmico, a prática e a comunicação. Na Comunidade de Aprendizagem, essa inteligência cultural deve encontrar as condições e meios para se expressar em condições de igualdade.

Desenvolvimento do trabalho

1º – Aplicação dos questionários. Após uma conversa com a coordenadora pedagógica das duas escolas que selecionei para estudar, explicando o motivo pelo qual estou dedicando um tempo de pesquisa e acompanhamento, entreguei para as coordenadoras o questionário e solicitei a devolução destes para as professoras no término de uma tertúlia pedagógica.

2º – Respostas dos professores: 22 responderam.

1 – Como você avalia a atuação do grupo nesta prática?

82% Muito participativa.

18% Participação regular.

0% Pouca participação.

2 – O grupo faz referência a trechos do texto para comentar ou analisar?

86% Sim.

14% Em alguns momentos.

0% Não.

3 – O grupo estabelece relações entre a teoria e a prática?

73% Sim.

27% Algumas vezes.

0% Não.

4 – Como acontece essa relação e reflexão? Através do diálogo, da socialização, de comparações, das relações do texto com as experiências próprias, da proposta do autor *versus* nossas opiniões e vivências, da interpretação dos trechos lidos e da relação com nossos contextos diários. Diálogo aberto, compartilhamento de anseios e conquistas, busca de soluções para as problemáticas que vão surgindo.

5 – O princípio do diálogo igualitário foi respeitado?

91% Sim.

9% Algumas vezes.

0% Não.

6 – Você considera que a tertúlia pedagógica favoreceu a construção de conhecimentos e proporcionou uma reflexão sobre a prática?

82% Sim.

18% Parcialmente.

0% Não.

Justifique sua última resposta: Ajudou a repensar nossos métodos e didática. A reflexão favorece a construção de conhecimento. No confronto das opiniões dos autores e as nossas. A construção e reflexão de conceitos que nos levam a repensar nossas práticas. A união do grupo. Socialização de dificuldades e partilha de experiências.

Considerações finais

Verifiquei com este trabalho que os princípios da igualdade de diferenças e do diálogo igualitário estão presentes na atuação educativa de êxito aqui nas escolas de São Bernardo do Campo. Outro princípio que também aparece permeando todas as discussões dos grupos e que visivelmente está embasando as falas dos professores é a inteligência cultural.

O momento de tertúlia pedagógica vem ao encontro de uma ideia que já coloco como fundamental para que o professor se torne protagonista do seu ensinar – e, para isso, é necessário pesquisar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

FREIRE, 2016

Portanto, baseada na observação e na análise dos questionários respondidos, verifiquei que essa atuação é realmente eficaz na construção de conhecimento e reflexão da prática nas escolas do município de São Bernardo do Campo. Apesar de ainda não ter comprovação de melhora dos resultados de aprendizagem dos estudantes na fala dos professores, é possível perceber a crescente preocupação com a prática, troca de experiências e relações cada vez mais profundas entre a teoria e a prática. Consequentemente, isso vai repercutir na sala de aula de cada professora envolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.

INSTITUTO NATURA. Nossa Biblioteca. *Cadernos de Formação*, out. 2015. Disponível em: <www.comunidadeaprendizagem.com.br>. Acesso em: abr. 2017.



**Comunidade de
Aprendizagem**

www.comunidadeaprendizagem.com